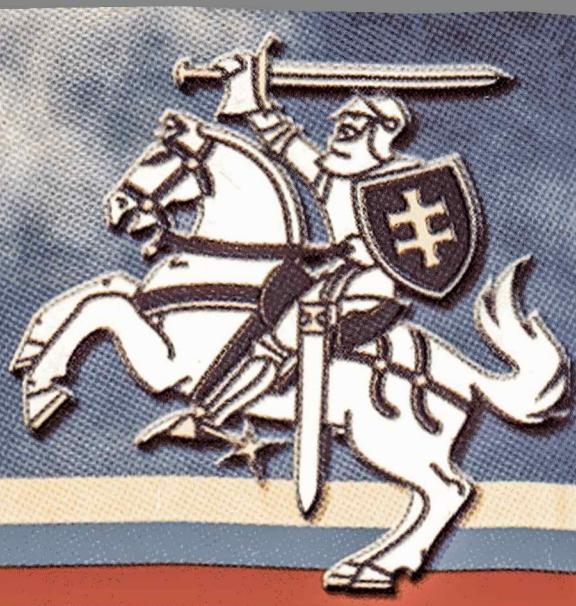


MÚSU



Pictuca

ANO 62 Nº 04/10 (2498)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Balandis-Abril/2010



"Cantinho da Memória"



**Você se lembra de alguma coisa desta foto? Qual era a comemoração?
Em que ano aconteceu? Quem está na foto? Onde foi?
Escreva-nos contando esta história.**

Odontologia Especializada



Dra. Simone Laucis Pinto Ramašauskas

Particulares e convênios

2341-8349

Rua Barão do Piraí, 32 - Vl. Zelina



Marilena Perale Cherniauskas

Tradutora Pública e Intérprete Comercial
de **ITALIANO**
JUCESP Nº 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373
Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com

Dr. Paulo R. Niciporciukas

Dentista - CROSP 29492

*Clínica Geral
*Dentística
*Prótese
*Especialista em Endodontia

Tel. 2021-1869

Av. Paes de Barros, 1591, 1º andar, sl.16
Mooca - Estacionamento para Clientes



Editedo pela Associação
"Musu Lietuva" - Nossa Lituânia

Administração:
Rua Inácio, 671 - São Paulo/SP
CEP 03142-040
Fones: (11) 2341-3542 / 2341-2924 /
2917-4255 / 2341-5226
musulietuva@gmail.com

Presidente: Vytautas J. Bacevičius
Vice Presidente: Sandra C. Mikalauskas Petroff.
Tesoureiro: Ido Žemantauskas Klieger
Secretário: Adilson Puodžiunas
Diretor Adjunto: Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Conselho Editorial
Jonas Valavičius (licenciado)
Sandra Mikalauskas Petroff

Participaram desta edição
Aurelija D. Voulgarelis
Sandra Mikalauskas Petroff
Eugênia Bacevičiene
Roberto Petroff
Regina Garkauskas Umaras
Maria Cristina Bessa

Lúcia M.J. Butrimavicius
D. João Evangelista Kovas
Marcos Lipas
Vytautas Bacevicius
Ana Paula Tatarunas Di Giorno

Jornalista responsável
Ornaldo Costa Jr. - MTB 11.406

Impressão Publicolor

Gráfica e Editora: (14) 3626.4500

Capa: Eliana Dulinsky Velasco

Capa Tema: Campo de Cevada



Pagaliau Atvyko!

O grande orgulho da Lituânia agora no Brasil.



Onde degustar:



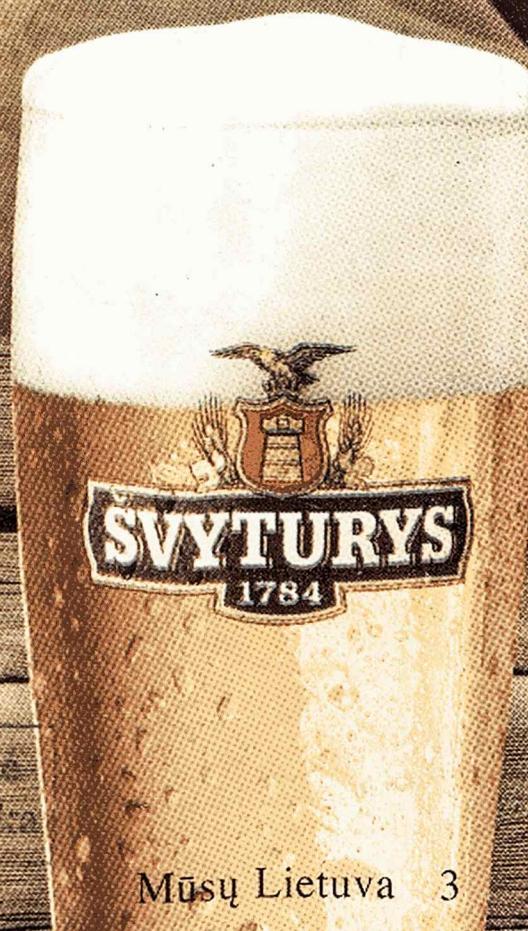
www.goodfellasbar.com.br
Rua Goitacazes 90 - Centro
São Caetano do Sul

&
Bar do Vito
Av. Zelina 851 - Vila Zelina - São Paulo

www.svyturys.com.br



Lietuvos muziejaus
Lietuvių biblioteka



Mūsų Lietuva 3

Saga Lituana

Nova Fase

Décima Sexta Parte

Em Vilnius, os Lituânicos acabaram sendo derrotados pelos poloneses e nem mesmo a pressão diplomática sobre a liga das nações convenceu a França (constante aliada dos poloneses) a exigir a devolução do território aos lituanos.

Enquanto esteve em Vilnius, Liutas pôde se reencontrar com sua prima Sofia, que parecia a ele ainda mais bonita do que no encontro anterior. Eles se viram e chegaram a trocar algumas palavras. Ela fitou-o com seus grandes olhos e perguntou:

-Será primo, que os lituanos não deveriam parar de lutar contra a Polônia? Boa parte da população de Vilnius defende esta incorporação. Você vai é acabar morrendo nesta guerra perdida, ainda mais se continuar carregando esta espada ridícula, nesta bainha mais estranha ainda, - desdenhou a moça, enquanto olhava para a cintura do rapaz. Liutas não pensou duas vezes e retrucou:

-Será que não entende Sofia. Esta é a nossa capital ancestral, onde Gediminas e Vytautas

tomaram grandes decisões e, culturalmente, ela é ainda um centro lituano. De minha parte, vou continuar lutando por ela e minha espada, saiba você, já salvou a minha vida várias e várias vezes!

Os dois jovens conversavam na frente da elegante residência onde Sofia morava, juntamente com sua tia. Tiros de canhão se ouviram ao fundo e Liutas, empurrado por Vytautas, sabia que tinha que se retirar. Mas em vez disso, num

ímpeto, abraçou Sofia e lhe deu um forte e demorado beijo. Ela ficou como que paralisada, até que Liutas a soltou e, com seu primo, correu para não ser capturado pelos poloneses. Enquanto fugiam, Vytautas perguntou esbaforido para Liutas o que foi aquilo e ele respondeu- nem eu sei o que dizer... minha vontade inicial foi a de lhe sentar a mão, mas o que acabou acontecendo foi aquilo.

Enquanto os dois corriam pelas ruas da cidade em direção ao Oeste, onde estariam salvos, foram cercados por três soldados poloneses, sendo um deles oficial. Desprezando os dois soldados lituanos, o tenente Bogumil ordenou que seus comandados assistissem como um oficial polonês, descendente da *szlachta sabia lutar com sua espada muito melhor do que um caipira lituano.

Enquanto os dois soldados poloneses mantinha Vytautas sob a mira de suas pistolas semi-automáticas, o oficial desembainhou sua espada e foi para cima de Liutas. Este mal teve tempo de desembainhar a sua arma e quase não conseguiu aparar o golpe de Bogomil. Mas foi o suficiente para que o jovem oficial polonês percebesse, que não estava

na frente de um soldado ordinário, muito menos de uma espada

qualquer. Após aparar o golpe de Bogomil,



Liutas avançou com golpes fortes e certeiros, que faziam sua espada soar com a reverberação de um sino cortante. O tenente polonês foi obrigado pouco a pouco a recuar, enquanto sua espada sofria com os golpes da antiga espada lituana. Num determinado momento, a pancada foi tão forte que partiu o sabre de Bogomil ao meio. Neste momento, seus soldados quiseram interferir, mas o tenente impediu:

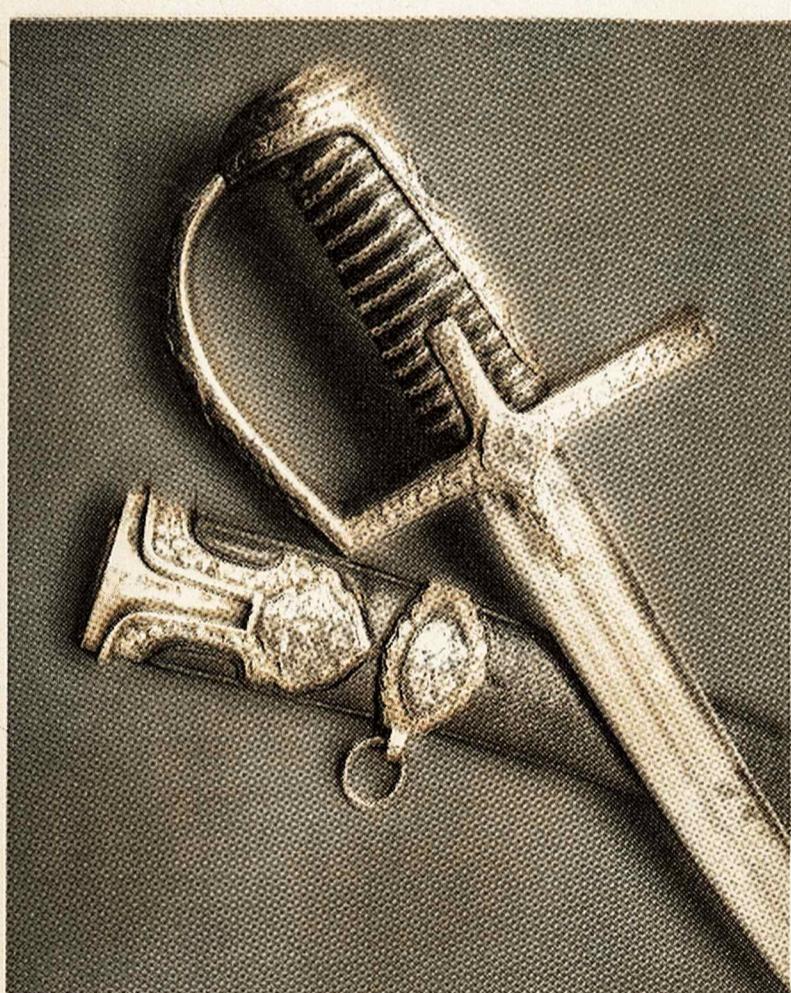
-Tenho humildade suficiente para aceitar uma derrota justa. Pelas regras de um duelo, devo entregar meu destino a este soldado. Mas vou avisá-lo: independente do que resolver, para sempre procurarei a revanche e prometo derrotá-lo, não poupando a sua vida.

Liutas olhou para seu primo Vytautas e sabia que sua única saída seria poupar-ló e fugir o quanto antes daquele lugar, antes de outros soldados poloneses se aproximarem, algo que eles sabiam que ocorreria rapidamente.

(Continua)

Marcos Lipas

Vocabulário:
*szlachta:nobreza polonesa



Junte a família e os amigos e venha para o Tradicional Almoço lituano da Sajunga

Data: 16 de Maio de 2010

Local: Rua Lituânia, 67 – Mooca – SP

Horário: a partir das 13h



Reservas: 5062-3224 e 2341-3542

KAIP ATRODO DVASIOS? Ir kiti didieji mažujų klausimai, j kuriuos atsakė Kun. Antanas Saulaitis, SJ - Pirma dalis: Apie gerą ir mylintį Dievą.

Kaip atrodo Dievas? (Julija)

Julija, Dievas yra labai didingas ir meilingas, lygiai toks Jėzus.

Jėzaus gyvenimas, mokymas ir elgesys mums parodo, kaip Dievas atrodo. Kai kuriose religijose (žydų, musulmonų) iš viso neleidžiama Dievo atvaizdo kurti, nes Dievas yra neaprēpiamas. Krikščionys kartais Dievą Tėvą vaizduoja kaip senelį, nes Jis mus besalygiškai ir šiltai myli, kaip kokia močiutė. Dievą vaizduojame ir Švenčiausiosios Trejybės trikampio, Apvaizdos akies pavidalu.

COMO SÃO AS ALMAS? E outras grandes perguntas dos pequenos, às quais respondeu

Pe. Antanas Saulaitis, SJ – Primeira parte: Sobre o bom e amoroso Deus.

Qual a aparência de Deus? (Julija)

Júlia, Deus é grandioso e carinhoso, igualmente como Jesus.

A vida de Jesus, seus ensinamentos e comportamento nos mostram como é Deus. Em algumas religiões (como a dos judeus, dos muçulmanos) é totalmente proibido criar uma figura de Deus, pois Deus é indescritível. Os cristãos, às vezes representam Deus-Pai como um velhinho, pois Ele nos ama incondicionalmente e com carinho como uma vovózinha.

Representamos Deus também na forma de um olho no centro do triângulo da Santíssima Trindade.

Kaip atrodo dvarios?



ir kiti didieji mažujų klausimai, j kuriuos atsakė
kun. Antanas Saulaitis SJ

RETINA



Momento Saúde



Sensação de ardência e dores nos olhos

Asensação de ardência ou dores nos olhos pode refletir um conjunto de problemas que passam pelo sistema respiratório até alterações neurológicas.

Quadros como renites e sinusites freqüentemente levam a dores nos olhos e sensação de ardência, pois os processos inflamatórios ou infecciosos do nariz e dos seios da face irão se refletir nos olhos através do canal de ligação existente entre os mesmos e o nariz denominado ductonazolacrimal.

As renites alérgicas comuns nessa época do ano, desencadeadas freqüentemente por pó, poeira, fumaça de cigarro, pelos de animais domésticos e ácaros tem como consequência a congestão nasal o aumento das secreções produzidas pelo nariz e sensação de peso na face. Estes sinais de sintomas também virão acompanhados de desconfortos oculares.

Doenças próprias dos olhos que vão

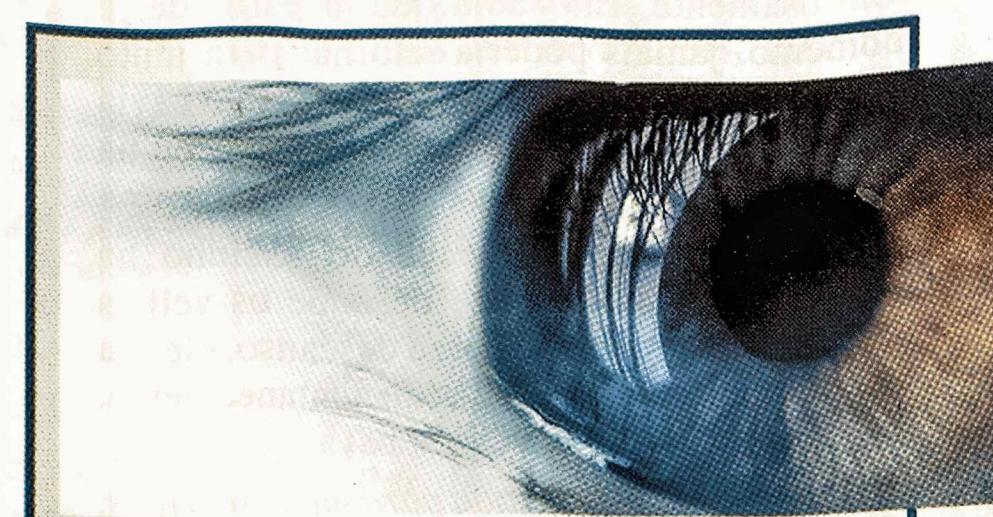
desde alteração de visão relacionada a grau de óculos até doenças mais graves como o glaucoma, podem ter como sintomas iniciais apenas a sensação de ardência e dores nos olhos se refletindo para a cabeça.

Outro quadro bastante comum que determina este tipo de desconforto são as cefaléias (dores de cabeça recorrentes) ou os quadros de enxaqueca crônica.

Logo, para se fazer um tratamento correto é fundamental que o diagnóstico seja realizado por um médico especialista que saberá quais os exames a serem realizados para uma terapêutica eficaz.



Dr. Caralambos
Lietuvos nacionalinė
M. Mažvydo biblioteka



DIA DA BOA VISÃO

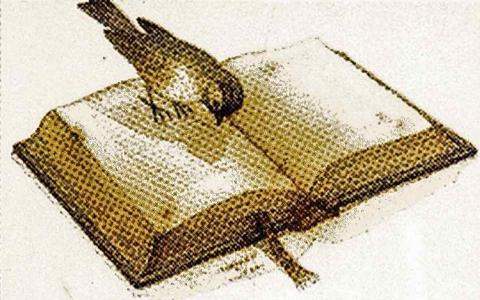
22 de maio de 2010 - das 10 às 12h

**PALESTRA MINISTRADA PELO
DR. CARALAMBOS**
(membro da Diretoria do Hospital CEMA)

ENTRADA FRANCA

Local: Rua Lituânia, 67, Mooca,
São Paulo – SP.

Apoio: Sajunga Aliança
Lituano-Brasileira.



Mitos lituanos: Lendas e pequenos contos

Para esta coluna, escolhemos uma das narrativas do livro *Lendas e Contos Lituanos*. Conta uma linda história sobre uma rainha cisne e seu filho amado. Esperamos que apreciem essa mágica lenda.

A RAINHA-CISNE

Há muito, muito tempo, vivia numa floresta um casal de velhinhos. Toda manhã eles saiam de casa para limpar uma clareira na floresta, livrando-se dos galhos e folhas secas.

No momento em que eles deixavam a sua casinha, um cisne branco entrava voando pela janela. Ela, que era um cisne fêmea, tirava suas asas, dobrava-as e colocava-as de lado, transformando-se em criada; acendia o fogo, cozinhava o jantar, limpava e lavava tudo, deixando a casinha bem arrumada. Em seguida, tornava-se cisne novamente e ia embora voando.

Os velhinhos não tinham com o que se preocupar, pois quando retornavam ao final de cada tarde, tudo estava pronto para eles; mas eles sempre ficavam imaginando quem seria este maravilhoso ajudante desconhecido.

Um dia, o velhinho ficou em casa sozinho. Ele se escondeu atrás da banheira e esperou para ver o que aconteceria. Depois de algum tempo, entrou pela janela um lindo cisne!

A ave dobrou suas asas, deixou-as de lado e, transformando-se em criada, dirigiu-se ao poço para buscar água. O velho, imediatamente, pegou as asas e queimou-as para que ela não os deixasse mais.

A criada retornou com dois grandes balde cheios de água e percebeu imediatamente que suas asas haviam sido destruídas. Ela começou a chorar e soluçou ainda por muito tempo, dolorosamente. Ela sabia que, a partir deste momento, jamais poderia retornar para junto de seus pais nem de seu amado. Mas não havia nada que pudesse fazer, então permaneceu na casa, ajudando o velho casal.

Um dia, o rei estava caçando sozinho na floresta, não muito longe de onde os velhos viviam. Em uma parada para descanso, ele viu a linda criada e apaixonou-se instantaneamente. Assim, ele disse aos velhinhos:

- Eu preciso ter esta criada para meus serviços. Permitam que eu a leve comigo e eu lhes darei todas as peças de ouro quiserem.

Não havia como negar o pedido de um rei! Assim, o monarca levou-a para seu palácio e casou-se com ela. Após algum tempo, um bebê nasceu, para alegria do casal real.

Um dia, a rainha passeava no jardim com

seu filhinho, quando viu um grupo de cisnes voando nas proximidades. À frente do grupo ela reconheceu seu pai, que cantava enquanto voava:

*"Minha filha vejo no jardim de bela casa;
É ainda um cisne, mesmo que não tenha asa.
Apesar de todo ouro e de tanta riqueza
Nina seu filho com toda delicadeza.
Lê para o bebezinho uma linda história
Talvez falando de toda a sua glória.
Um par de asas brancas vou lhe atirar,
Ela deixará seu filho e para nós irá voltar."*

O coração da rainha ficou pesado de tristeza; as lágrimas saltavam de seus olhos, enquanto ela respondia:

*"Não me jogue as asas, já é muito tarde;
Não condenarei meu filho à orfandade."*

Neste momento, o rei se aproximou de sua esposa e, vendo-a triste, perguntou:

*- Por que seus olhos estão vermelhos de choro?
- Nossa filhinho chorou e então eu chorei também! - replicou a rainha.*

No dia seguinte sua mãe voou sobre ela; nos dias que se seguiram surgiram seu irmão e suas irmãs, todos eles cantando a mesma canção. Mas a rainha se recusou a segui-los.

O último a tentar convencê-la foi o seu amado, cantando esta canção:

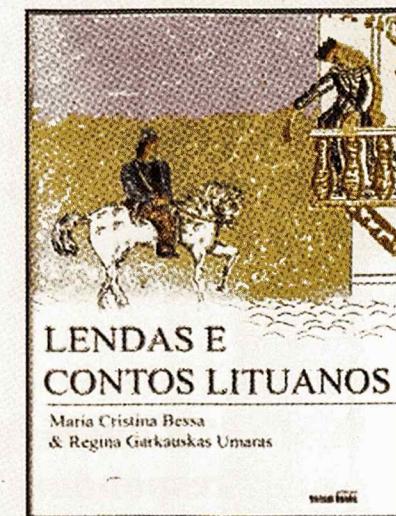
*"Minha amada vejo no jardim de bela casa;
É ainda um cisne, mesmo que não tenha asa.
Apesar de todo ouro e de tanta riqueza
Nina seu filho com toda delicadeza.
Lê para o bebezinho uma linda história
Talvez falando de toda a sua glória.
Um par de asas brancas eu vou lhe atirar
Ela deixará seu filho e para mim irá voltar."*

A rainha não conseguiu resistir a este apelo e cantou em resposta:

*"Um par de asas, então, jogue para mim
E seguirei você, do mundo até o fim."*

Continua na próxima edição

*Regina Garkauskas Umaras
Maria Cristina Bessa*



**LENDAS
E CONTOS
LITUANOS**

Seleção, tradução e adaptação de Regina Garkauskas Umaras e Maria Cristina Bessa

A Lituânia, desde sempre, foi berço de pessoas valentes que lutam por aquilo que mais prezam: *a liberdade*; mas esse espírito livre nem sempre foi guiado por dogmas católicos e sim por milenares crenças pagãs. Os antigos lituanos acreditavam em espíritos malignos, bruxas e sacerdotes que faziam a ligação entre o mundo terreno e o mundo espiritual, além dos mais diversos deuses, que poderiam ser bondosos ou maldosos com os seres humanos, conforme sua conveniência.

Dessa mistura de crenças míticas e um profundo sentimento cristão, floresceu um povo com uma cultura muito rica. Desse amálgama, brotou uma nação que respeita a natureza e seus domínios; pessoas que nunca perdem o bom-humor e, acima de tudo, a esperança.

O povo lituano é uma síntese das contradições do homem moderno: necessita do progresso, mas que não se esquece do respeito às tradições, às crenças e à natureza; e, acima de tudo, nunca se esquece de agradecer simplesmente pela felicidade de estar vivo.

O objetivo do livro **LENDAS E CONTOS LITUANOS** (que pode ser adquirido através do e-mail reginaumaras@terra.com.br), lançado no ano em que o país comemorou o milênio do surgimento do seu nome, é ajudar na preservação de suas tradições folclóricas, resgatando algumas histórias perdidas ou esquecidas no tempo. Tem por missão apresentar às pessoas um pouco da cultura lituana, e muito de sua sensibilidade e alegria.

Através de algumas histórias, apresentamos fatos e crenças desconhecidas, além de explicações maravilhosas para algumas das suas paisagens e elementos naturais; além, é claro, do puro prazer de contar uma boa história a um amigo ou uma criança.

O nosso desejo é proporcionar, além de uma boa leitura, incríveis descobertas.

As autoras

Jurginės, Jorė ou Festa de São Jorge



Šv. Jurgio Diena
Jurginės , Jorė



No dia 23 de abril na Lituânia é comemorada a Jurginé, ou Jorė. Mas também era a festa do verde, a primavera da juventude, dos agricultores e dos cavalos - muito antiga e popular principalmente na Lituânia Oriental.

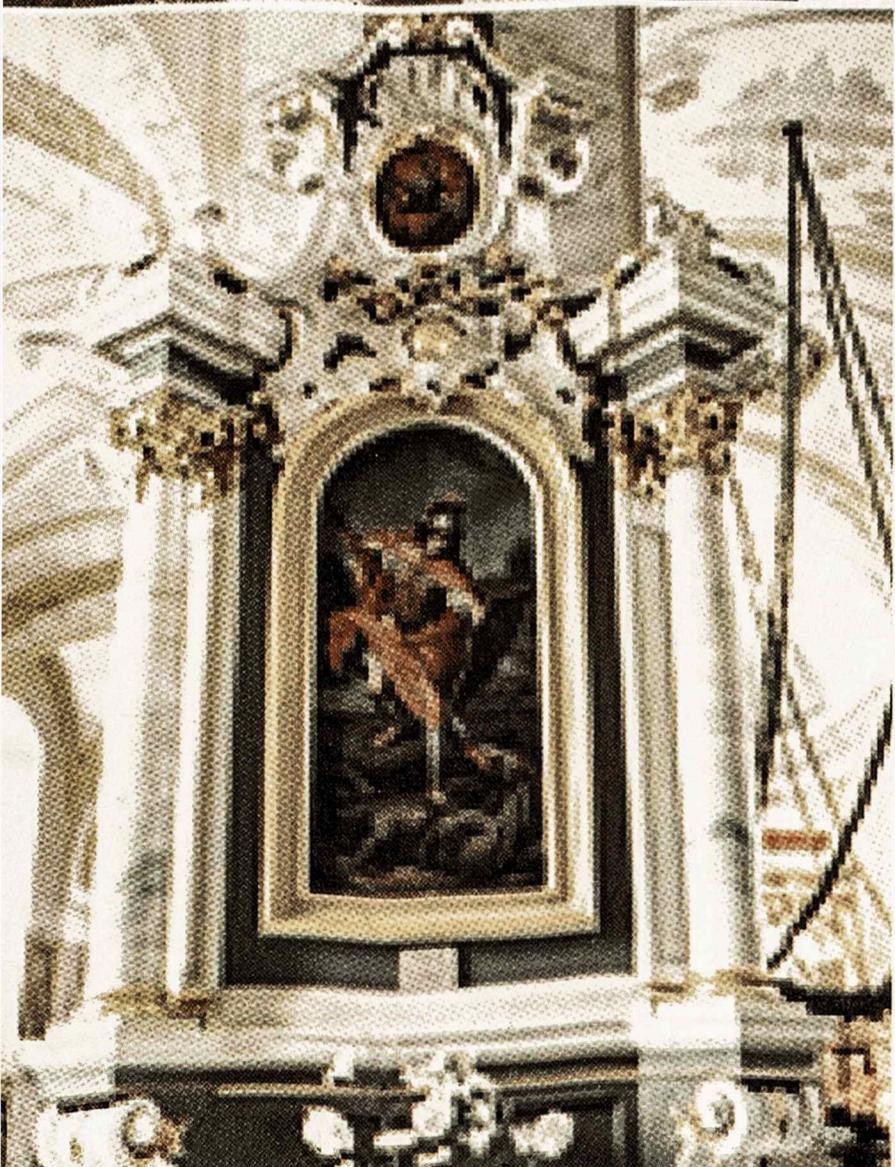
No passado, na época da Lituânia pagã essa festa era chamada de ano Novo dos lavradores. Mas quando a Lituânia se tornou cristã, ela passou a ser conhecida também como festa de São Jorge.

São Jorge em toda a Lituânia era tido como protetor dos animais e acreditavam que ele se preocupava especialmente com os cavalos.

De acordo com os mais velhos, a Jorė ou Joris é denominado como o trovão da primavera. Ele é retratado como um cavaleiro que governava as chaves do mundo, acordando a vegetação.

Só ele poderia abrir o céu para a chuva, para que as plantas, de quem os animais tinham tanta saudade, se tornassem verdes e viçosas.

Esta divindade é protetora dos animais domésticos, em particular, dos cavalos e pequenos animais.



Por isso neste dia os peões, os que cuidam dos cavalos se divertiam.

No dia de São Jorge, não era permitido revolver, trabalhar com a terra. Não se arava, não se remexia a terra, não se semeava. Também neste dia festivo, se fossem plantadas dálias, elas cresceriam bem, dando muitas flores até o outono.

Segundo um velho costume no dia de São Jorge ou Jurginės, é ruim quebrar ou arrancar uma folhinha ou um galhinho que seja. O costume era não trabalhar com os animais ou andar neles neste dia. É dito: "Se neste dia trabalhares, os animais adoecerão, morrerão, pois serão atacados pelos animais selvagens." Como na Páscoa, no dia de Jorė, pintava-se ovos e fazia-se brincadeiras variadas. Desta festa surgiram muitas canções e danças antigas. No dia de São Jorge é popular balançar-se nos balanços. Nesta festa plantava-se árvores e o verde era reverenciado. É desta época o costume de semear a arruda.

Na Lituânia São Jorge é considerado patrono do exército, dos jovens e sua festa é comemorada pelos militares e pelas organizações da juventude.

Quando a divindade Jorė envolve a terra, as árvores, os animais e as pessoas, quando vem à tona as forças e o poder para um novo ano de prosperidade, você é convidado, a se incorporar no tempo a esta nova roda da vida, para que a sua caminhada seja de sucesso. Que você seja forte e saudável, que se encha de propósitos e elaborações.

*Pesquisa: Sandra C. Mikalauskas Petroff e Ana Paula Tatarunas Di Giorno
Tradução: Ana Paula Tatarunas Di Giorno*



Balandžio 23 d. visoje Lietuvoje švenčiamos Jurginės, Jorė. Tai pavasario žalumos, jaunimo pavasario, žemdirbių ir arkliaganių šventė, nuo seno ypač populiari Rytų Lietuvoje. Seniau ją dar vadindavo žemdirbių Naujaisiais metais. Kai Lietuva pereijo į krikščionybę, tai švente pasivadino Šv. Jurgio Švente

Šv. Jurgis visoje Lietuvoje buvo laikomas gyvuliu globeju, manoma, kad jis ypač rūpinasi arkliais.

Anot senolių, Jorė arba Joris - pavasario Perkūnas. Jis vaizduojamas kaip raitelis, valdantis žemės raktus, prikeliantis augmeniją.

Tik jis galetu atrakinti dangu, kad palytu, suzaliuotu zolyte, kurios pasiilgo gyvuleliai.

Ši dievybė tai ir naminį gyvuliu, ypač žirgų, žvėrelių globėja. Šitoj dienoj kas ganydavo arkliu bandas, linksmindavosi. Jurginu diena nevaliajudinti žemės-neare, nekase, nesejo. Bet per Jurgines šeimininkes sodindavo jurginus, nes jie gerai auksta, ir prikrausia daug žiedu iki pat rudens. Pagal seną paprotį per Jurgines šiukštū net ir medžio šakelę nulaužti.

Iprasta Jurginių dieną nieko nedirbtį su gyvuliais, net ir važiuoti. Sakoma: jei dirbsi - gyvuliai susirgs, išmirs, laukiniai žvėrys juos išpjaus. Kaip ir per Velykas, Jorės dieną marginami ir ridinėjami kiaušiniai, su jais žaidžiamajvairius kitus žaidimus.

Yra išlikę daug senų Jurginių dainų, šokių. Jurginių dieną populiarus supimasnis sūpynėse.

Per Jorę sodinami medeliai ir garbinama augmenija. Išlikę paproty Jorės ryta sėti rūtas.

Lietuvoje šv. Jurgis laikomas ir kariuomenės, jaunimo globėju, todėl Jurginių dieną švenčia ir kariškiai, jaunimo organizacijos.

Kai Jorė apgaubia žemę, medžius, gyvulius ir žmones, kai naujam vešjimo metui sukyla visi gyvybės syvai ir galios, tu privalai laikui išilieti į ši naują gyvybės klesttejimo ratą, kad tavo kelionė būtų sėkminga, kad būtum stiptus ir sveikas, kad prisipildytum ryžto ir sumanumo.

Kn. Kazimieras Jurgis Bekšta - Tridienis Su Misionieriumi



Nereikia būti Amazonijos indėnu žinoti apie salezietį kun. Kazį Jurgį Békštą, nors iki šiandien naujesnės indėnų kartos kreipiasi žinių apie mokslininko įrašuose kalbančius savo senelius, o kalbininkai ir antropologai teiraujasi duomenų bei įžvalgų. Google tinklas pateikia bent aštuonis nuorodų puslapius, lietuvių vadindamas "vienas reikšmingiausių gyvujų Brazilijos antropologų".

Prieš pusmetį sulaukęs 85 m. klaipėdietis, gyvenęs ir mokęsis Vilniuje, Brazilijoje nuo 1950, su šypsena savo gyvenimą apibūdina trikampiu – kambarys, koplyčia, valgomasis. Tačiau rūpestingai seka spaudą, būna CEDEM antropologijos studijų būstinėje saleziečių namuose, o mintimis, žodžiu ir mokslu per akimirką nukeliauja į Rio Negro aukštupį – pagrindinę savo darbo, tyrimo ir įžvalgų sritį.

Malonaus misioneriaus pasakojimais svečias gali savo kuklias žinias ir Amazonijos sostinės Manaus vasaros karščių skatinamą vaizduotę įjungti į kelionę beribėmis upėmis, miškais ir į tarpą tų tautų indėnų, kurių kultūra, kalba, gyvenimo būdas, papročiai, elgsena ir pasaulėžiūra taip giliai kun. Békštai sava ir vertinga.

Prieš pusantrų metų (2008 10 17) saleziečių FSDB fakultetas pirmą kartą savo istorijoje suteikė aukščiausią pažymėjimą – garbės docento vardą už pagrindinius dokumentus apie Rio Negro aukštupio čiabuvius. Išleido ir knygą "Kazimieras Békšta tarp apaštalavimo ir antropologinių tyrinėjimų". 2007 m. buvo rodomi misioneriaus archyviniai 1950-1970 filmai, išleistas pirmas "Indėnai ir misioneriai" vaizdinis tomas – pokalbis su kun. Kaziu Békšta, kurio ilgus metus būstinė buvo Sao Gabriel da Cachoeira misijų stotis.

II Amazonijos etnografinių filmų sąskrydis buvo skirtas jam pagerbti. 2009 m. Valstybinis Amazonijos universitetas išleido kun. Békštос verstą Marc Folop veikalą "Tukanų kultūra – kosmogogija ir mitologija". 2005 m. išleista ir 2007 recenzuota prieš šimtmetį parašyta, kun. Kazio išversta vokiečio Theodor Koch-Gruenberg knyga "Dveji metai tarp čiabuvų – kelionės Brazilijos šiaurės vakaruose 1903-5", labai vertinama dėl kruopščiai surašytų duomenų apie tautas, gentis ir kultūras.

Ivadai į K. Békštос mokslinius straipsnius ar kitų veikalų išnašos kartais užsimena, kad esąs "kuklus ir mīsingas". Tauraus kuklumo gal ir nepajustum, jei iš kitur nežinotum, kurios reikšmingos antropologijos, etnografijos bei filologinės knygos paruoštos kun. Békštос mokinių (Žmogaus elgesio studijų centre CENECH) ar indėnams pasakotojams Gentil, Tariano ar kitam priskirtos.

Békšta yra pirmasis baltas žmogus, kuriam indėnai pasakojo savo legendas taip, kaip tėvas pasakoja sūnui. Kadangi legendose glūdi visa mitologija, pasaulėjauta, papročiai, indėnai pasakodavo tik dalį, kartais įpindami ir baltiesiems suprantamus dalykus iš misionierių girdėtos Šv. Rašto tradicijos ar kitur. Antropologo mokslinis rašinys liudija, kokiui būdu galima palaipsniu ugdyti savitarpio pasitikėjimą ir kaip tyrinėtojas turėtų klausti

ar klausytis, kad čia buvo pasakojimas būtų vientisas ir tikras.

Indėnų galvosena į klausimus kitaip atsakoma. Jeigu antropologas klaus "Ar nebuval tenai?", čia buvys atsakys "ne", nors ten ir buvo, kadangi neigia viso sakinio teiginį. Kun. Békšta pataria taip klausti, kad nekiltų nesusipratimas. Ir, aišku, gerbtį kalbančiojo stilų bei nuostatas. Pasakotoja kalbinantysis turi būti pagarbai kantrus, nepasiduodantis išankstinėms prielaidoms iš kitų kultūrų ar antropologijos dėsnii.

Lietuvių kalbos bei kultūros istoriją jaučiantys labai gerai supras kun. Békštос patirtį ir pasakojimus apie indėniukų auklybą senoviškose misijų stočių mokyklose. Būdavo uždrausta sava indėniška kalba kalbėti, nes tai "negraži, prasta" kalba. Du broliai dvejus metus visai nesikalbėjo ir nekalbėjo, nes nemokėjo misijoje spaudžiamos portugalų kalbos. Pats misionierius ir tada sakydavo, kokia čia negraži indėnų kalba, jeigu visai neturi keiksmažodžių – kai indėniukai norėjo nemandagiai kalbėti, turėdavo išsireikšti krašto kalba – portugališkai...

Todėl kun. Békšta palaikė kapucinų misionierių pradėtą nuostatą, kad pirma reikia išmokti savo kalbą, o tada kita kalba rašyti ir skaityti – visų pirma Amazonijos bendrinę indėnišką tupi kalbą, o tik tada brazilišką portugalų kalbą. Nenuostabu, kad anais laikais jauną misionierių priverstinę portugalų kalbą skiepijės Rio Negro aukštupio vyskupas iš misijos išprāsė. Ir tai, misionieriai perkeliami iš vienos į vietą, nevisada gali gerai vietinę indėnų kalbą išmokti, turi verstis portugalų kalba – skriauda ir kunigams, ir indėnams.

Kun. Kazį nuorodos apibūdina "aktivistu" – veikliu sajūdžio asmenimi. Nors garbaus amžiaus antropologas kuklus, bet klausytojas gali įžiūrėti tikrą aistrą, kai liečiamos indėnų tautų, genčių, kultūros ir kalbos teisės. Jis buvo vienas iš CIMI (tarp indėnų dirbančių misionierių tarybos) steigėjų 1970-tame dešimtmetyje, vėliau ir čiabuvų sielovados patarėjas Brazilijos vyskupų konferencijoje. CIMI ugdė indėnų tautų bei genčių sąmonę apie savo teises ir puoselejo genčių bendradarbiavimą kovoje už savo žemes ir išlikimą.

Kaip Braziliją lankiusiojo dr. Aleksandro Guobio ir rašančiojo knygoje "Lietuvių misijos Amazonijoje" (II laida, Vilnius, 2003, 51-65 psl.) plačiau aprašyta, antropologas daugybę metų tyrinėjo ir kitas indėnų kalbas, pritaikydamas abėcėlę, paruošdamas pradinę gramatiką, žodynėlį, skaitinių knygą, kad genties nariai galėtų išmokti savo kalba rašyti ir skaityti. Stambius ir kruopščius tukanų bei janomamių kalbų žodynus parengės kun. Békšta paaiškina, kad Šventajį

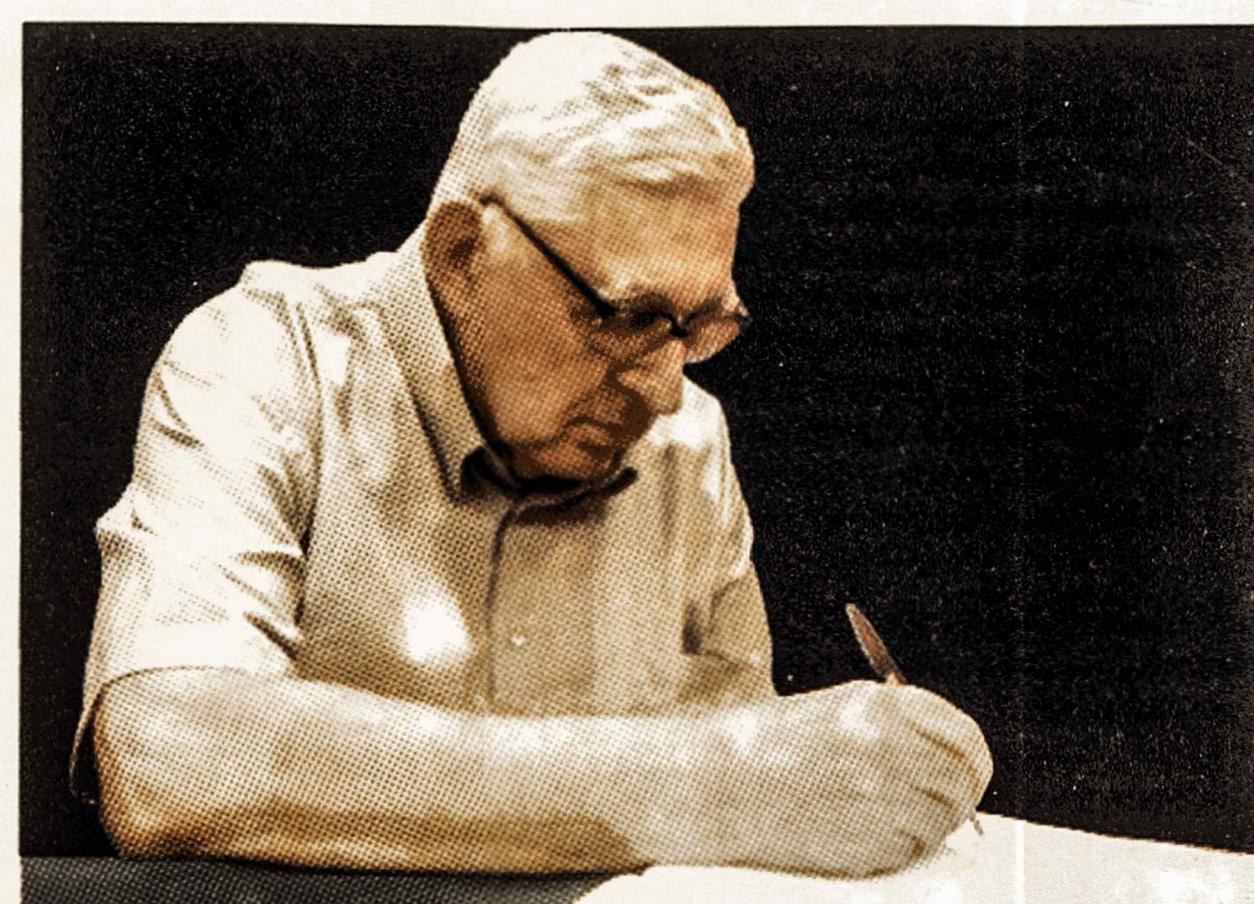
Raštą išversti pažodžiui neįmanoma. Čiabuvių kalbos yra praktiškos, neturinčios atsietoms (abstrakčioms) sąvokoms atitinkmens. Pasakyti "malonė, kantrybė, sveikata, išmintis, gerovė..." reikia aplinkiniai būdais, sakinėliais – įsivaizduotina, kaip lietuviškai sakytume "jis (bendruomeniškas) kaip bitė, (sveikas) kaip ridikas, (darbšus) kaip skruzdėlė" ... Vertėjai paprastai jkiša portugališką žodį, kai nėra indėniško lygmens, o tada išeina nei viena, nei kita kalba parengtas raštas (kaip jokių galvijų nemačiusiame Marshallų salyne vokiečiai misioneriai ties Dievo Avineliu įraše "Lam" iš savos kalbos.) Taip pat ir indėnų kalbų žodžių nevisada tiesiogiai į europietišką kalbą išversi, nes visai kita kalbų sintaksė.

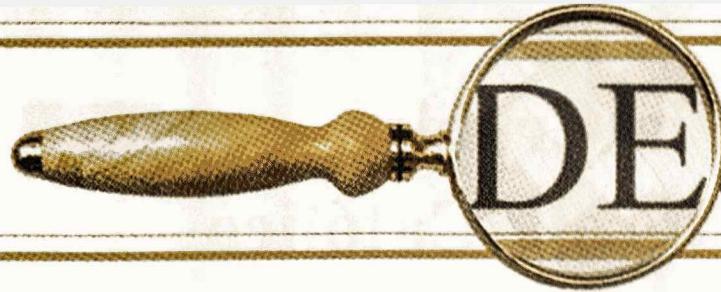
Geras pavyzdys yra bendrinė Amazonijos kalba, kuri neturi nei būtojo kartinio, nei būtojo dažninio laiko. Sakinys pradedamas "Seniai, seniai...", o tada viskas esamuoju laiku. Kai kur priešdėliai nurodytų, kada kas vyko, vyksta ar vyks. Nors visoje Brazilijoje buvo kalbama tupi-guarani kalba, ilgainiui išsiskyrė į pietinę ir šiaurinę (Amazonijos) kalbas, savitarpyje suprantamas tik žodyno pagalba. Amazonijos bendrinė-tupi net išvystė tarmes.

Per tas tris 2010 sausio mėn. dienas saleziečių namuose Manaus miesto centre buvo progos drauge internte pažiūrėti kun. Békštai brangių vietų vaizdus – Klaipėdos, Nerijos, Vilniaus (su šeima gyveno prie Jėzuitų skg, lankė Vytauto Didžiojo gimnaziją, su Juliaus Siniaus choru giedojo įvairiose bažnyčiose). Kai svečias vilkėjo Lietuvių skautų sajungos IX Tautinės stovyklos (2008, Ohio valstijoje) marškinėlius, ženklielį pamatęs kun. Kazys iš karto uždainavo II TS dainą iš 1938 m. Panemunėje, vėliau tapo akademiku skautu, subūrė skautišką vienetą pokario Vokietijoje.

Šį kartą keliautojas neturėjo to džiaugsmo drauge su saleziečiu antropologu pereiti garsujį Manaus uosto turgą, klausinėti vaistažolių ar rankdarbių kilmę, naudojimą, arba klausytis pasakojimų apie seserų saleziečių globojamą, kun. Békštос pagalba įrengtą indėnų kultūros muziejų ir kiekvieną rodinį. Saleziečių Amazonijos srities centro bendruomenė maloniai priėmė, kvietė papasakoti apie Lietuvą ir lietuvių sielovadą užsienyje.

A. Saulaitis SJ





DESTAQUE

DESTAQUE

DESTAQUE

Padre Kazimieras Jurgis Bekšta - Tríduo com o Missionário



Não é necessário ser índio da Amazônia para conhecer o pe. Kazys Jurgis Beksta, apesar de que até hoje as gerações mais jovens de índios procuram informações em gravações do cientista feitas com seus avós; lingüistas e antropólogos buscam dados e observações. O Google apresenta pelo menos oito páginas, conceituando o lituano como “sendo um dos mais importantes antropólogos, ainda vivo, no Brasil”.

Há meio ano atrás completou 85 anos de idade, o lituano da cidade de Klaipeda, viveu e estudou em Vilnius, no Brasil desde 1950, sorrindo descreve sua vida no triângulo – dormitório, capela, refeitório. Entretanto acompanha atentamente o noticiário, aparece no centro de estudos de antropologia dos salesianos, CEDEM, e, em pensamentos, palavras e pesquisas num abrir e fechar de olhos se desloca ao Alto Rio Negro – região em que realizou seu trabalho, experiências e observações.

Com as narrativas do simpático missionário, o visitante pode ligar seus parcos conhecimentos e a imaginação incentivada pelo ardoroso verão da capital da Amazônia, Manaus, à viagem por rios sem fim, por florestas e estar no meio de tribos indígenas, cuja cultura, língua, modo de vida, costumes, atitudes e visão de mundo, é tão profundamente conhecida e valiosa para o pe. Beksta.

Há um ano e meio (17/10/2008), a faculdade salesiana FSDB, pela primeira vez em sua história, concedeu o título mais alto – professor associado honorário – pelos documentos fundamentais relativos aos nativos do Alto Rio Negro. Editou também o livro “Kazimieras Beksta entre o apostolado e pesquisas antropológicas”. Em 2007 foram apresentados filmes de 1950/1970 do arquivo do missionário, foi produzido o primeiro volume de vídeo – “Índios e Missionários – entrevista com o pe. Kazys Beksta, cujo local de trabalho, por longos anos, foi a estação missionária de São Gabriel da Cachoeira.

O II encontro de filmes etnográficos da Amazônia foi para homenageá-lo. Em 2009 a Universidade Federal da Amazônia lançou a obra “A cultura dos tukanos – Cosmologia e mitologia” de Marc Folop traduzido pelo pe. Beksta. Editada em 2005 e comentada em 2007, escrita há um século por Theodor Koch-Gruenberg, “Dois anos entre os nativos – viagens no noroeste do Brasil 1903-1905”, traduzida pelo pe. Kazys, muito valorizada pelos dados minuciosamente registrados sobre nações, tribos e culturas.

Prefácios de artigos científicos de K. Beksta ou notas de rodapé de outras obras às vezes lembram que ele é “modesto e misterioso”. Talvez a gente nem perceberia a nobreza da modéstia, se de outras fontes não saberíamos quais livros importantes de antropologia, etnografia bem como filologia preparados pelos alunos do pe. Beksta (no CENECH – Centro de Estudos do Comportamento humano) ou atribuídos aos índios contadores Gentil, Tariano ou outro.

Beksta é o primeiro homem branco para quem os índios contavam suas lendas como o pai conta para seu filho. Uma vez que nas lendas se esconde toda mitologia, visão

de mundo, costumes, os índios contavam apenas uma parte, por vezes entremeando coisas intelectíveis aos brancos, ouvidas dos missionários nas tradições da Sagrada Escritura ou em outras fontes. O estudo científico do antropólogo atesta, de que forma é possível gradativamente fazer crescer a confiança mútua e como o pesquisador deveria perguntar ou ouvir, para que o relato do nativo seja integral e verdadeiro.

O entendimento dos índios no que se refere à perguntas tem outra resposta.

Se o antropólogo perguntar “você não esteve lá?”, o nativo responderá “não” mesmo que lá estivesse, pois nega a afirmação de toda sentença. Pe. Beksta aconselha como perguntar para que não haja mal-entendido. E naturalmente, respeitar o estilo e as regras de quem fala. Quem faz as perguntas deve ser respeitosamente paciente, não se deixando levar por presunções anteriores de outras culturas ou princípios de antropologia.

As pessoas que tem noção da língua e cultura lituanas compreenderão muito bem a experiência e relatos do pe. Beksta sobre a educação dos indiozinhos nas antigas escolas das estações missionárias. Era proibido falar na sua língua indígena, pois era uma língua “feia, e de qualidade inferior”. Durante dois anos, dois irmãos não falavam entre si e não conversavam, pois não sabiam a língua portuguesa, obrigatória na missão. O próprio missionário dizia então, que a língua dos índios era feia, que não tinha nenhum palavrão – quando o indiozinho queria ser mal educado, tinha que usar a língua do país – o português.

Por esta razão, pe. Beksta manteve o regulamento dos missionários capuchinhos de que primeiro é necessário aprender a sua língua, e depois escrever e ler em outra língua – primeiramente a língua indígena genérica, a língua tupi e só depois a língua do Brasil, o português. Não é de se admirar que naqueles tempos o bispo do Alto Rio Negro que queria obrigar o uso da língua portuguesa expulsou o jovem missionário da missão. E assim, os missionários transferidos de um lugar para outro, nem sempre podiam aprender bem a língua indígena e precisavam usar o português – prejuízo para os sacerdotes e para os índios.

As referências classificam pe. Kazys como “ativista” – pessoa ativa do movimento. Embora o antropólogo de respeitável idade seja moderado, o ouvinte pode perceber verdadeira paixão, quando se toca nos direitos das nações, tribos, culturas e língua. Ele foi um dos fundadores do CIMI (Conselho Indigenista Missionário), na década de 1970, mais tarde conselheiro na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no que tange à direção espiritual dos nativos. CIMI desenvolveu a conscientização das nações e tribos sobre seus direitos e incentivou a união das tribos na luta por suas terras e pela continuidade de sua existência.

Dr. Aleksandras Guobis visitou o Brasil e escreveu amplamente em seu livro “Missões Lituanas na Amazônia” (II edição, Vilnius, 2003, pg.51-65), que o antropólogo durante muitos anos pesquisou também outras línguas

indígenas, adaptando o abecedário, preparando a gramática elementar, dicionário, livro de leitura, para que os membros da tribo pudessem aprender escrever e ler na sua língua.

Tendo criado volumosos e minuciosos dicionários das línguas tukano e yanomani, pe. Beksta explica que é impossível traduzir a Sagrada Escritura, ao pé da letra. As línguas dos nativos são práticas, não têm correspondentes para conceitos abstratos. Para referir-se a “graça, paciência, saúde, bem”, deve-se usar sentenças, expressões circunstanciais. Se em lituano quiséssemos dizer que ele faz parte da comunidade, diríamos que ele é como a abelha, se é trabalhador, é como a formiga. Tradutores geralmente usam uma palavra em português quando não existe comparativo indígena, e assim resulta um texto nem bem numa nem bem noutra língua. (como os missionários alemães, para os nativos das ilhas Marshall que nunca haviam visto nenhum tipo de gado, diante do Cordeiro de Deus, usaram a palavra “Lam” de sua própria língua). Também nem sempre é possível traduzir palavras da língua indígena diretamente para um idioma europeu, pois a sintaxe das línguas é diferente.

É bom exemplo a língua genérica da Amazônia, que não tem o tempo pretérito-perfeito nem o imperfeito. A sentença começa com “há muito tempo, há muito tempo” e depois usa-se o presente. Às vezes, os prefixos indicam quando algo aconteceu, acontece ou acontecerá. Embora em todo Brasil se falasse a língua tupi-guarani, com o passar do tempo separou-se em línguas do sul e do norte (da Amazônia), entendendo-se entre si só com a ajuda de dicionário. A genérica-tupi da Amazônia desenvolveu até dialetos.

Naqueles três dias passados em janeiro de 2010 na casa dos salesianos, no centro da cidade de Manaus, tivemos a oportunidade de juntos vermos pela internet, cenas de lugares importantes para o pe. Beksta – Klaipeda, Nerija, Vilnius (onde morou com a família próximo da travessa dos Jesuítas, freqüentou o ginásio Vytautas Didysis, cantou em várias igrejas com o coral de Julius Sinius). Quando o pe. Kazys viu o distintivo que o visitante usava na camiseta do IX Acampamento Nacional de Escoteiros (2008, no estado de Ohio) entoou imediatamente, a canção do II Acampamento Nacional de Escoteiros, realizado em 1938, em Panemune, na Lituânia. Posteriormente foi escoteiro acadêmico, e no pós guerra, organizou um grupo de escoteiros, na Alemanha.

Desta vez o viajante não teve o prazer de junto com o antropólogo salesiano passar pelo famoso mercado do porto de Manaus, pedir informações sobre ervas medicinais ou sobre a origem dos artesanatos, usos, ou ouvir falar sobre o museu da cultura indígena organizado com a ajuda do pe. Beksta sob os cuidados das irmãs salesianas e ouvir explicações sobre cada um dos itens expostos. A comunidade salesiana da região central da Amazônia o recebeu gentilmente e convidou para falar sobre a Lituânia e a pastoral lituana no exterior.

Katalikų Bažnyčia Eina Kryžiaus Keliu

Nuliudė sekame gausiai skelbiamas žinias vietinėje ir pasaulinėje žiniasklaidoje, apie Katalikų Bažnyčios dvasininkijos padarytus lytinis įžeidimus nepilnamečiams vaikams. Šis nusikaltimas kelia gilų sukrėtimą, ypatingai kalbant apie instituciją kuriai yra patikėta skelbtai Vilties Žodį visoms tautoms. Mes brazilių, esame giliai skolingi kas link šio skelbto žodžio, nes jis suformavo geriausius mūsų visuomenės idealus. Tokia didelė žaizda Bažnyčios gyvenime sukelia skandalą ir gali daug kam paveikti, ypatingai jaunuoliams, kurie gali abejoti apie evangelijos vertybų atnaujinimo galą.

Laikraščiuose skelbtos žinios primigtinai atskleidžia, pirmiausiai, teisėtą įspėjimą visai visuomenei būdėti kas link šios piktdarystės, tai yra nepilnamečių vaikų lytinį įžeidimą. Pagaliau yra visuomenės interesas Katalikų Bažnyčios garbingumas, nes ji saugo dvasines ir moralines vertynes. Bažnyčiai taikomos kritikos teikia unikalią progą atnaujinimui ir skaistinimui.

Tačiau, negalime užsimerkti ir nepastebėti bandymus manipoliuoti kito skausmą dėl ideologinių tikslų. Po šio viso sukrėtimo kas link pedofilijos temą, yra dažnai bandoma įvelti popiežiaus Benedikto XVI asmenį į šį reikalą. Remiantis principu kad kiekvienas žmogus yra iš dalies kaltas, kaltė turėtų būti surasta jeigu būtų jieškoma be perstojimo. Net ir Popiežius nebūtų laisvas nuo šios lemties. Jeigu neužtektų sarkasmo esančio fone, susijusi su žmogiška būkle, visiškai prieš principą, kad visi yra nekalti kol kaltė nejrodyta, matosi iš anksto susidariusi nepalanki nuomonė prieš Katalikų Bažnyčią: nusikaltimai surišti su seksualumu, yra laikomi su nuolaidumu iš bažnyčios narių pusės, nes seksualinė korupcija būtų pasekmė netinkamų Bažnyčios taisyklių kas link seksualumą, ypatingai katalikiškosios dvasininkijos tarpe.

Šio tiksllo didesnė rizika reiškia dar giliau paslėpti pedofilijos problemos dramą. Bažnyčią plakantis blogis randasi žmoguje. Žmogus visuomet yra klausimo centre. Dėja, dažnai siekiama užmiršti šį blogą, tartum visi blogumai būtų paprasti ideologiniai sutarimai ir Bažnyčia yra vienas iš privilegijuotų

polių prieš kurį siekiama kovoti. Negalima užmiršti kad kunigo nusikaltimas kada eina prieš savo giliausius įsitikinimus kas link gėri, glūdi paslaptyje asmens kuris iš pradžios galvojo daryti gerą ir pagaliau įvykdė bjaurius nusikaltimus. Tai yra baisiausia žmogaus žaizda.

Tačiau, nejokia šių dienų institucija, nekovoja su tokia drasa prieš moralinę ir dvasinę korupciją susijusia su žmogaus seksualumu, negu Katalikų Bažnyčia. Joks popiežius nebuvo taip ryžtingas, aiškus ir atviras šioje temoje kaip pop. Benediktas XVI. Savo neseniai paskelbtame laiške Airijos katalikams, pavizdingai atskleidžia, kokia turi būti Bažnyčios laikysena kovoje prieš šią problemą. Laiške, popiežius kalbą apie nukentėjusiuju ir jų šeimos narių skausmą, kuris yra taip pat ir Bažnyčios skausmas. Kalba su pagarba ir supratimu apie sunkią naštą uždėtą ant tų jaunuolių pečių kurie turės savyje kovoti dėl jiems padarytos neteisybės.

Laiško tonas yra tuo pačiu ir griežtas ir sutaikinantis ir sušaukia visus Bažnyčios sluoksnius kreipti dėmesį į Bažnyčios dvasinį atnaujinimą. Popiežius griežtai kritikuja vyskupus kurie klaidingai sprendžia šiuos nusikaltimus liečiančius dvasininkiją. Sava iniciativa jie nuspindė nepasinaudoti bažnytinės juridinės priemonės ir neapskundė bendrajai teisei piktdarius. Apskusti

dvasiškius bendrajai teisei reiškia padėti silpniesniesiems ir tai yra Bažnyčios misijos prioritetas.

Šiais laikais kada ideologijos nyksta ir vyksta atsitolimas nuo religijos, seksas yra laikomas kaip kas nors `naturalu` ir šio `naturalumo` akyvaizdoje žmogus netenka sprendimo galios. Todėl nestebina visuomenės negriežtas, nenuoseklus, ir labai nuolaidus tonas prieš seksualinę korupciją. Įvairūs psichologiniai klausimai daug kam sukelia vidutiniškumą ir paralyžiu ir todėl būna sunku prisiimti sveiką seksualinę atsakomybę. Šia prasme, Katalikų Bažnyčia, Motina ir Mokytoja, rūpinasi kad jaunuoliams netruktų socialinės, moralinės ir dvasinės pagalbos reikalingos asmeniniam išsvystynimui.

Vertė: Lucia M.Jodelytė Butrimavičienė

A Via Crucis da Igreja Católica

Com muita tristeza acompanhamos os relatos de abuso sexual de menores por parte de integrantes do clero da Igreja Católica, noticiados abundantemente na imprensa nacional e internacional. Semelhante delito causa profunda comoção, sobretudo em se tratando de uma instituição ao cargo da qual é confiada a tarefa de anunciar a Palavra da esperança a todos os povos. Nós brasileiros somos profundamente devedores desse anúncio, que formou os melhores ideais de nossa sociedade. Tamanha chaga na vida da Igreja não deixa de causar escândalo, a ponto de levar muitos, sobretudo os jovens, a questionar o poder renovador dos valores evangélicos.

As insistentes notícias veiculadas pela imprensa revelam, antes de tudo, um legítimo alerta para toda sociedade a respeito desse mal, que é a corrupção sexual de menores. Afinal, é de interesse da sociedade a integridade da Igreja Católica, a qual guarda um patrimônio comum de vida espiritual e moral. As críticas voltadas à Igreja são oportunidades singulares de renovação e purificação.

Isso, no entanto, não nos faz fechar os olhos para tentativas recorrentes de manipular a dor alheia para fins ideológicos. Seguiu-se à comoção em torno do tema da pedofilia, persistentes tentativas de envolver inclusive a pessoa do Papa Bento XVI no assunto. Partia-se da petição de princípio de que todos os homens têm sua culpa, a qual inconsistentemente procurada seria encontrada. Nem o Sumo Pontífice escaparia dessa sina. Se não bastasse o sarcasmo de fundo em relação à condição humana, tão contrário ao princípio de que todos são inocentes até se prove o contrário, constata-se uma atitude preconceituosa para com a Igreja Católica: os crimes envolvendo a sexualidade seriam vistos de maneira conivente por membros da Igreja, porque a corrupção sexual adviria de uma prejudicial disciplina em relação à sexualidade, sobretudo por parte do clero católico.

O risco maior desse tipo de intento é esconder mais a fundo o drama no qual está inserido o problema da pedofilia. O mal que flagela a Igreja está no homem. É o homem sempre que está em questão. Lamentavelmente, muitas vezes se trabalha para esquecer esse mal, como se todos os males não passassem de meros acertos ideológicos, estando a Igreja em um dos pólos privilegiados que se pretende combater. Não se deve esquecer que o crime de um sacerdote que trai suas convicções mais profundas a respeito do bem está inserido no mistério de alguém que inicialmente pretendia fazer o bem e acabou cometendo crimes hediondos. Trata-se de uma chaga humana, a mais cruel.

Nenhuma instituição atual, no entanto,

combate com tamanha coragem e ousadia a corrupção moral e espiritual envolvendo a sexualidade humana, do que a Igreja Católica. Nenhum Sumo Pontífice foi tão persistente, claro e franco nesse assunto, quanto o Papa Bento XVI. Sua Carta aos Católicos Irlandeses, recentemente publicada, revela de modo exemplar qual deve ser a atitude da Igreja ao enfrentar internamente esse problema.

Na Carta, o Papa fala sobre a dor das vítimas e dos seus familiares, que é também a dor da Igreja. Fala com muito respeito e compreensão do pesado encargo colocado sobre os ombros daqueles jovens que deverão enfrentar internamente o problema de serem injustiçados, o mais difícil dos desafios humanos.

O tom da Carta é ao mesmo tempo severo e reconciliador, sobretudo convoca todos os seguimentos a estar atentos à renovação espiritual da Igreja. O papa não poupa severas críticas aos bispos que cometem erros ao encaminhar a solução desses delitos envolvendo o clero. Julgaram por iniciativa própria não lançar mão dos recursos judiciais do próprio Direito Canônico e não entregar à justiça comum os malfeiteiros. A denúncia dos clérigos à justiça comum vem em acendimento aos mais fracos, missão prioritária na Igreja.

Em tempos de declínio das ideologias e de afastamento da religião, considera-se o sexo como algo “natural”, diante do qual o ser humano deixar de ser sujeito de decisão. Não se estranha o tom pouco severo, atônito, dispersivo e excessivamente conivente com a corrupção sexual em nossa sociedade. Dúvidas psicologizantes de toda ordem causam mediocridade e paralisia em muitos, o que dificulta assumir uma salutar responsabilidade sexual. Nesse sentido, a Igreja Católica na sua função de Mãe e Educadora é atenta por evitar que falte aos jovens o acendimento necessário, a fim de ajudá-los no desenvolvimento pessoal, que é ao mesmo tempo social, moral e espiritual.

D. João Evangelista Kovas, OSB

Dom João Evangelista Kovas OSB, 35, é monge sacerdote do Mosteiro de São Bento de São Paulo. Formado em filosofia e teologia, leciona filosofia antiga e medieval na Faculdade de São Bento. Exerce a função de Prior do mosteiro desde 2006.

Texto originalmente publicado em O Estado de São Paulo, Caderno Aliás, em 4 de abril de 2010, sob o título do editor “O mal está no homem”.



Missa e Procissão de Páscoa

Com grande alegria a comunidade lituana católica de São Paulo se reuniu mais uma vez para a missa da Ressurreição de Cristo nesta Páscoa.

Como acontece há tantos anos, a procissão sai às 6 horas da manhã, dá a volta na praça e retorna para a igreja. Houve um tempo em que o percurso desta procissão era muito mais longo. Os fiéis passavam por várias e várias ruas do bairro.

Também nesse tempo eram tantos os participantes que ao término da procissão era preciso disputar um lugar na igreja para assistir à missa.

E quantos jovens e crianças davam ainda mais alegria ao encontro!

Esse tempo realmente ficou no passado e hoje um número não muito

grande de pessoas se esforça para manter a tradição.

Na procissão uma grande vela simbolizando Cristo é levada à igreja.

A partir dela, outras velas são acesas. Isto significa que Cristo é a luz que ilumina tudo, faz desaparecer o mal e traz a alegria.

Sob o pálio é levado o Ostensório e dentro dele a hóstia significando o pão tornado o corpo de Cristo. Assim, na procissão as pessoas vão atrás de Jesus significando que Ele realmente ressuscitou e seu povo O segue.

Participar desta procissão e desta missa significa acreditar que você sai da igreja feliz, levando em seu espírito Aquele que realmente pode tirar os pecados do mundo. E assim, estará celebrando a Páscoa de verdade.

Sandra C. Mikalauskas Petroff



■ Marguciai (ovos pintados) apreciados por brasileiros.

No dia 22 de abril, a TV Bandeirantes, no Programa Matutino, chamado Dia a Dia, apresentado por Daniel Borg, contou um pouco das tradições preservadas pelos imigrantes Lituanos no Brasil. A artista plástica e também participante ativa da colonia Lituana, a Sra. Janete Nikitin Zizas foi convidada a demonstrar a técnica de pintar os ovos com cera de abelha e também contar sobre a nossa comunidade, as atividades que exercemos em São Paulo e da alegria de mantermos tudo isto para as gerações futuras. O cenário foi destacado pela variedade de peças artesanais que são produzidas pelos Lituanos, a música folclórica entusiasmou toda a equipe de produção e o conjunto de arte e amor aos nossos ancestrais fez a Lituânia estar presente nos lares de todo o Brasil.

Na outra semana, no dia 29 de abril, o convite veio da TV Gazeta, onde participamos do programa Mulheres com Kátia FONSECA

A alegria foi imensa, pudemos não só pintar ovos como contar muita coisa da Vila Zelina, da Igreja de S.José, do Coral, dos escoteiros e principalmente dos grupos folclóricos que tanto orgulham nossa colônia, o Zilvitis, o Nemunas e o Rambynas.

A Páscoa fala da renovação e da alegria de sempre podermos agradecer o melhor presente que Deus nos deu: A VIDA.

Aproveito para pedir a todos que continuem preservando todo este legado e firmando em laços cada vez mais lindos esta união. Com todo carinho...

Janete Nikitin Zizas.



O Grupo de danças RAMBYNAS convida a comunidade lituana e seus amigos e visitarem a "XV FESTA DO IMIGRANTE" que será realizada no Memorial do Imigrante nos dias

23 e 30 de Maio das 9 às 18h.

Com danças folclóricas, comidas típicas e feira de artesanatos típicos

Rua Visc. de Parnaíba, 1316 – Mooca – São Paulo - SP

■ Lituanos procurando parentes no Brasil

Gostaríamos de encontrar nossa parente Danute Degutyte, nascida em 14/09/1930 na cidade de São Paulo. Seu pai, Pijus Degutis (lituano) e a mãe Polla. Antes da guerra, seu pai saiu do Brasil e foi para a Lituânia visitar seu irmão Adolfas que morava na cidade de Kalvarija. Estourou a guerra e ele não pôde voltar para o Brasil. Tornou-se um "partizan" e morreu na floresta. Agora seu nome é nome é lembrado nos livros lituanos de história sobre os partizans que lutaram pela Lituânia.

Gostaríamos muito de encontrar a Danute. Hoje nada sabemos sobre seu destino, sua vida e família. Tenho mesmo nome de solteira que ela e depois do casamento sou Lekeckiene. Sou filha de seu tio Adolfas e nasci em 06/11/1931. Moro em Kalvarija, Lituânia e minha filha também chama-se Danute e nasceu em 25/07/1960.

Qualquer informação sobre a família Degutis será muito bem-vinda. Nossa email: danuteziobiene25@gmail.com

■ Ryanair abre 40ª base em Kaunas

Kaunas, a segunda principal cidade da Lituânia, passou a ser 40.ª base da Ryanair. A companhia já voava para Kaunas, a cerca de 100km da capital Vilnius, mas agora mais do que duplica as rotas e frequências, garantindo ligações de baixo e médio custo que podem ser muito úteis para quem quer aterrissar perto do Báltico (com Estônia e Letônia nas vizinhanças) ou escolher uma porta

de entrada econômica para outros pontos da Europa Central e do Leste. Kaunas passa a contar com 18 rotas e entre as novas ligações, a estrear entre Março e o Verão, incluem-se Bruxelas, Bristol, Düsseldorf-Weeze, Girona-Barcelona, Londres-Gatwick, Berlim, Edimburgo ou Milão-Bérgamo.

Daniel C. Pinto

■ Cantinho da Memória – Carta do leitor

Finalmente consegui opinar sobre a foto do "Cantinho da Memória" do mês de fevereiro. Digo isto porque "n" vezes eu ia escrever sobre pessoas que eu reconhecia nas fotos e não o fiz. Hoje vou escrever.

A foto é na frente da Catedral de São Paulo, possivelmente comemorando um 16 de fevereiro ou 15 de Junho.

Na segunda fila, da esquerda para direita: Leocadia Aleknaviciute, Vilma

Simonyte, Regina Bagdziute, Tereza Aleknaviciute, Helena Seliokaite, Maryte Aleknaviciute, Emante Mikuckyte, Mirna Braslauskaitė, Helena Simonyte, Aldona Butrimaviciute.

Na primeira fila, reconheço apenas as meninas loirinhas, da esquerda para direita: Vanda Pilipaviciute, Laima Vosiliute e Audra Vosiliute. Na esquerda, alguns degraus acima, d. Severa Petrokaite.

Lúcia Jodelis

Comunicamos com pesar o falecimento em São Paulo de

Ana Jotekaite

Nossas sinceras condolências às irmãs Julia e Ângela, bem como aos demais parentes e amigos.

Redação do Musu Lietuva

Sajungos / Aliança nariui

A + A

João Minkauskas

mirus,

Nuoširdžiai užjaučiame jo žmoną Angelą,

sunus, gimines bei

artimuosius.

Sajungos - Aliança Valdyba.

RAMBYNAS
Grupo de Danças Folclóricas Lituanas

Estrelinha



Žvaigždutė

Aurelijus D. Voulgarelis

Kodėl per Velykas marginame margučius?

Velykos yra Jézaus Prisikėlimo šventė. Lietuvoje Velykos taip pat simbolizuojama ir pavasario sugrįžimą. Margintas kiaušinukas – margutis – yra gyvybės simbolis, reiškia gėrį ir džiaugsmą. Kaipgi nesidžiaugsi – visi mini Jézus prisikėlimą, atgimsta gamta, iš šiltujų kraštų parskrenda paukšteliai, skleidžiasi pirmieji nedrąsūs pumpurai... Gamta mums teikia labai daug malonių jausmų, todėl ir margučiai marginami saulės, žolės, dangaus ar vandens spalvelėmis.

O kaip tu margini margučius, a?

Prisiminkime kūno dalis, rūbų pavadinimus ir raskite poras:

Pirštai	skrybėlė
Kaklas	akiniai
Plaukai	pirštinės
Galva	auskarai
Koja	žiedas
Nosis	lakas
Rankos	šalikas
Ausis	šukos
Nagai	batas

Por que pintamos os ovos na Páscoa?

A Páscoa é a festa da Ressurreição de Jesus. Na Lituânia também simboliza a volta da primavera. O ovinho pintado - margutis- é o símbolo da vida, significando o Bem e a Alegria.

Todos celebram a Ressurreição de Jesus, o despertar da natureza, o regresso dos pássaros dos países quentes, o começo do aparecimento dos tímidos brotinhos nas plantas.

A natureza nos proporciona inúmeras agradáveis sensações e por isso os ovinhos são pintados com as cores do sol, da relva, do céu ou da cor das águas.

E você, como pintou os ovinhos, heim?

Relembre as partes do corpo, o nome das roupas, ache e una seus pares :

Dedo	Chapéu
Pescoço	Óculos
Cabelos	Luvas
Pé	Anel
Nariz	Leque
Mãos	Cachecol
Orelha	Pente
Unhas	Sapatos



O mais lindo margutis seguirá para encontrar seus amigos somente pelo caminho, no qual está escrito o nome certo da figura.

Portanto una os pontinhos e leia as palavrinhhas.

Se a palavra abaixo não combinar com a figura, então volte atrás e procure o caminho certo. **Sucesso !!**

Debesys	=	nuvem	Saulė	=	sol
Lapas	=	folha	Gélė	=	flor
Širdis	=	coração	Namas	=	casa
Kédė	=	cadeira	Raidė	=	letra
Lélė	=	boneca	Avis	=	carneiro
Teptukas	=	pincel	Mašina	=	carro
Žuvis	=	peixe	Lempa	=	lâmpada
Arklys	=	cavalo	Voverė	=	esquilo
Karvė	=	vaca	Kiškis	=	coelho



Tradiciniai balandėliai su grybais

Ingredientai:

Kopūstai, 1 kilogramas
Grybai, sūdyti (arba 100 g džiovintų), 1 stiklinė
Kiaušiniai, 1 vienetas
Pomidorų padažas, 0.5 stiklinės
Sviestas, 50 gramų
Grietinė, 0.5 stiklinės
Druska, truputį
Juodieji pipirai, mali, truputį
Lauras, lapeliai, 3 vienetai
Sultinys, daržovių, vištienos, ar kiaulienos
Svogūnai, 1 vienetas
Džiūvėsėliai, 1 šaukštės

Gaminimas:

Kopūsto gūžę nuplaukite, išpjaukite kotą, dėkite į verdantį pasūdytą vandenį ir virkite 12-15 min. Apvirtą gūžę išskirstykite lapais, kūjeliu išmuškite sustorėjimus. Įdarui grybus sumalkite arba sukapokite. Džiovintus išmirkykite piene, išvirkite, sumalkite ar supjaustykite rėželiais. Pakepinkite juos svieste kartu su smulkintais svogūnais, įmuškite kiaušinį, suberkite prieskonius, džiūvėsėlius, druską ir gerai išmaišykite. Ant paruoštų kopūstlapiai dėkite įdarą, suvyniokite tūtelės arba voko pavidalu, pavoliokite miltuose ir pakepinkit aliejuje. Paruoštus balandėlius dėkite įindą, užpilkite sultinio ir troškinkite. Baigdami troškinti, supilkite grietinę ir pomidorų padažą. Valgoma su bulvių koše arba virtomis bulvėmis.

Tradicionais Charutinhos com Cogumelos

Ingredientes:

1 repolho (1 kg)
1 copo de cogumelos (salgados ou secos)
1 ovo
½ copo de molho de tomate
50 gr. de manteiga
½ copo de creme de leite
1 pitada de sal
1 pitada de pimenta do reino moída
3 folhas de louro
caldo de (vegetais, galinha ou porco)
1 cebola
1 colher de farinha de rosca

Preparo:

Lave a cabeça do repolho, corte por dentro o cabo central, coloque em água salgada e ferva por 12-15 minutos. Separe as folhas do repolho amolecidas e bata com o martelo de carne para amolecer as partes mais grossas das folhas. Para o recheio moa ou pique os cogumelos. Se secos amoleça no leite, a fervente, moa ou corte em tiras. Frite em manteiga junto com a cebola picada, acrescente o ovo, coloque os temperos, a farinha de rosca, o sal e misture muito bem. Já preparadas as folhas do repolho, coloque o recheio enrole como canudos ou envelopes, empane com a farinha e frite no óleo. Prontos os charutinhos coloque em uma travessa. Come-se com purê de batata ou batatas cozidas.



Gimtadienio tortas

Reikės: Biskvitui:

1 indėlis kondencuoto pieno
1 kiaušinis
3 šaukštai grietinės
1 arbatinis šaukštėlis kepimo miltelių
7 šaukštai miltų



Pertepimui:

4-5 indeliai grietinės (apie 1 kg)
1 šaukštės želatinos (aš déjau 2-3 šaukštus).

Biskvito tešlos ingredientus sumaišome ir kepame biskvitus. Man išėjo trys vienetai. Nors ploniau paskirsčius tešlą išeitų daugiau. Na dar ir forma buvo plati, siauresnėje taip pat išeis daugiau biskvitų. Biskvitus šiek tiek sulaistytį arbata (nebus tokie sausi) ir daryti pertepimus. Į pertepimus galima dėti žele gabaliukų, koncertuotų ar šviežių vaisių, riešutų ar dar to kas patinka. Papuošti ir palikti šaldytuve, kad pertepimai sustingtų.

Bolo de Aniversário

Para o Biscuit:

1 lata de leite condensado
1 ovo
3 colheres(sopa) de creme de leite
1 colherinha de fermento
7 colheres (sopa) de farinha

Recheio - cobertura

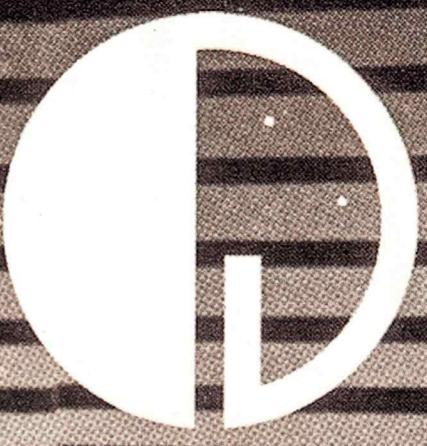
4-5 cx. ou latas de creme de leite (+ ou - 1 litro)
1 colher (sopa) de gelatina (pode-se colocar 2 ou 3)

Misturamos os ingredientes da massa dos biscuits, formamos discos (3 unidades) e os assamos. Fazendo a massa mais fina sairiam mais. Assim também se a forma for menor sairão mais biscuits.

Umedecer um pouco com chá para não ficarem muito secos e fazer a montagem com o creme do recheio.

Entre cada um pode-se por pedacinhos de gelatina, frutas em conserva ou frescas, nozes ou algo mais que agrade.

Enfeitar e deixar na geladeira para que o recheio de creme fique firme.



TALENTO

MODA MINAS

www.talentomoda.com.br

Mūsų Lietuva

O melhor presente
para todos os momentos.

Užsakykite Mūsų Lietuvą
giminėms, draugams,
pažiūstamiems.

Šią brangią dovaną
jie prisimins visus metus.

Assine:
Tel.: 11 2341-3542

Um Ótimo
Presente



Slaviano

BRAZIL TOUR OPERATOR tours

ESPECIALIZADA NO TURISMO DO LESTE EUROPEU

RUSSIA - MOSCOU, SÃO PETERSBURGO,
LITUÂNIA, PAÍSES BÁLTICOS, UCRÂNIA,
HUNGRIA, ESCANDINAVIA

Em São Paulo: Rua das Giestas 966 - Vila Bela - São Paulo
Tel./Fax: 55 (11) 2341-6965
E-mail: saopaulo@slaviantours.com
Site: www.slaviantours.com



BOMBAS INJETORAS

Tel.: (21) 2677-7900

Av. Jornalista Moacir Padilha, 230 - Parte - Jd. Primavera
Dq. de Caxias - Rio de Janeiro - e-mail: ottpecas@ottpecas.com.br

São José Pão e Doces

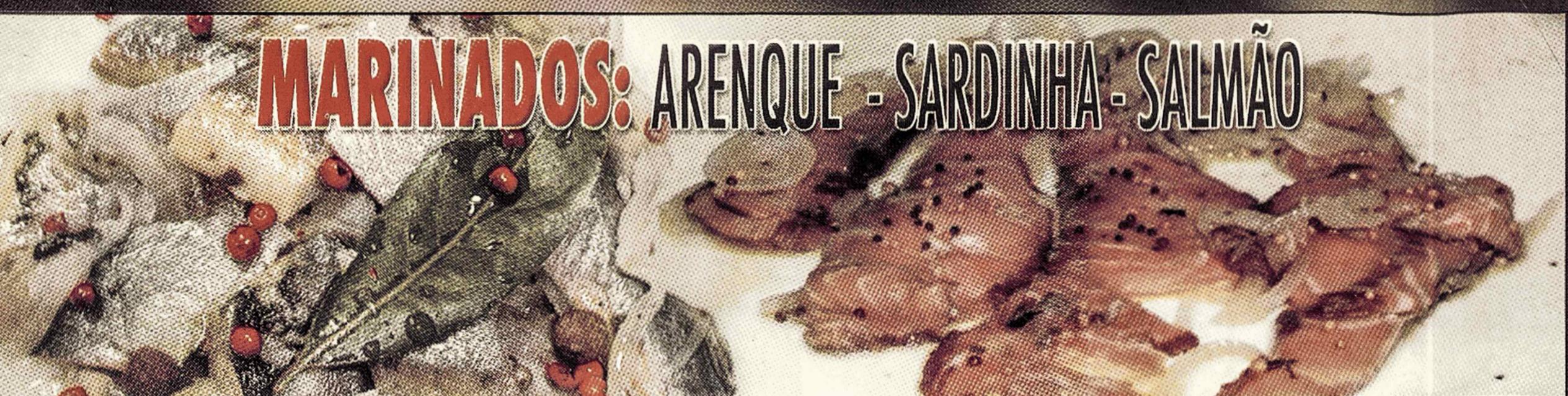
Pão preto típico Lituano

Fone: 2341-5424

Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo



MARINADOS: ARENQUE - SARDINHA - SALMÃO



IDO KLEGER (11) 2917.4255 | 9146.9164 - e-mail: idokleger@uol.com.br



TUMKUS

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO



E-mail: tumkus@tumkus.com.br

Televendas - 2024-6550

